Trinta anos da maior das notícias

Uma frase atribuída ao advogado e educador Derek Bok, que já dirigiu a Universidade Harvard, alerta: "Se você acha que educação é cara, experimente a ignorância". Por mais dinheiro e tempo que se possa despender para estudar, sempre valerá a pena. É antigo o axioma segundo o qual conhecimento é a única coisa que ninguém pode nos roubar, mas está para nascer alguém que ouse revogá-lo.

Diante disso, já disse e repeti várias vezes: a instalação da Fatec foi a maior notícia do século 20 para Taquaritinga, uma notícia que até hoje ecoa. Um exemplo disso, que nada tem de exagero, é esta noite de formatura. Ela é mais um capítulo de uma festa que já dura trinta anos.

Como jornalista e ex-fatecano da segunda turma, pude viver parte dessa emoção em sua gênese, que jamais deve ser esquecida. Na tarde de 25 de maio de 1992, o governador Luiz Antonio Fleury Filho despachou oficialmente o que foi motivo de uma alegria sentida três dias por um seleto grupo: Taquaritinga receberia uma Faculdade de Tecnologia, a Fatec.

Poucas pessoas acreditavam na ideia. Achavam que era tempo perdido. Mas três educadoras insistiram, insistiram e conseguiram. Foram várias viagens a capital paulista. A Celinha Gabriel (na época diretora da Etec), a Marilda Peria (então delegada de ensino) e a Marlene Servidoni (supervisora de ensino) tinham a companhia do prefeito Milton Nadir em todas as viagens destinadas a viabilizar o sonho. O professor Lázaro Argeo também estava engajado na conquista histórica.

Na época, vários municípios disputavam a Fatec. Como finalistas restavam Santos, Ourinhos e Taquaritinga. Eram poucas as unidades em todo o Estado, sete se não me engano – hoje são setenta e cinco.

Na tarde do dia 22 de maio, os membros do Conselho Universitário da Unesp se trancaram na sala para decidir a cidade de destino da nova unidade. Milton Nadir e as três professoras não puderam entrar. Ficaram andando de um lado para o outro, como um pai que espera o filho nascer. Horas depois, o quarteto recebeu a notícia. Era como se fosse um Oscar: ... E a Fatec vai para... Taquaritinga! Abraçados, eles não contiveram as lágrimas. Era a primeira faculdade da cidade. Ensino gratuito e de qualidade.

O principal argumento a nosso favor: eles nunca falavam em nome de Taquaritinga apenas. Falavam em nome de uma região com 1 milhão de habitantes. Como não podia deixar de ser, a emoção e a felicidade os acompanharam durante a viagem de volta à cidade, onde havia muita coisa a fazer. Correria total para pôr a faculdade em funcionamento em tempo recorde. A cidade

encarou o desafio, assim como dez anos antes, no mesmíssimo prazo de 90 dias, uma conjugação de vontades resultara na construção do estádio Taquarão para que o CAT não perdesse a vaga na primeira divisão do futebol paulista.

Celinha colocou salas da escola técnica, também mantida pelo Centro Paula Souza, à disposição para receber os fatecanos. O vestibular foi marcado para 4 e 5 de julho. Inscrições realizadas, quatro candidatos por vaga no período diurno e nove por vaga no noturno. As aulas começaram em agosto, mês do aniversário de Taquaritinga, com o curso de tecnologia em processamento de dados. Deu tudo certo. Maio, portanto, é o mês de concepção da nossa Fatec. E isso já faz 30 anos!

Tive a felicidade de entrar na segunda turma, graças a uma redação nota dez. Mas, como cálculo nunca foi meu forte, dois anos depois achei melhor cursar jornalismo. Decididamente, Cobol não era a minha linguagem. Fiz uma reprogramação. No fim, como duas paralelas que se cruzam no infinito, percebi que as regras sintáticas e semânticas de ambas as ciências em muito se assemelham. O código-fonte de um programa de computador e de um texto em bom português dependem de um encadeamento lógico, do mesmo impulso eletrônico que converte o idioma das máquinas em ações que fazem a diferença no dia a dia das pessoas.

A Fatec ganhou um campus, diversificou seus cursos e acompanhou o avanço da tecnologia, como se espera de uma instituição altamente especializada. Em um terço desses trinta anos ela é dirigida pela professora-doutora Luciana Ferrarezi, que também acompanhou de perto o parto do lugar que desde sempre é seu local de trabalho. Sua exemplar história de vida também é de conquistas à custa de muita luta, abnegação e entrega a uma causa. A comemoração dessas três décadas, meus caros, está apenas começando. E o que não falta nessa história é emoção.

Nilton Morselli